

Dúvidas cercam Sarney

29 DEZ 1988

JORNAL DE BRÁSILIA
Haroldo Holanda

JORNAL DE BRÁSILIA

Mesmo entre alguns dos colaboradores políticos do presidente Sarney, entre os quais se incluem ministros de Estado, há dúvidas se ele não relutará em tomar as medidas econômicas que vem prometendo adotar em breve. O histórico do Governo Sarney não anima sequer os políticos a ele mais fiéis, pois o que tem caracterizado a presente administração são justamente as indecisões e dúvidas diante dos grandes desafios nacionais. Dias atrás informamos nesta coluna que o empresário Antônio Ermírio de Moraes havia sido sondado e recusado convite para integrar o Governo. Acrescenta-se que Ermírio não só deu de ombros, recusando o convite, como insinuou ao ministro de Estado, responsável pelo convite, que continuasse sozinho a descascar o abacaxi da difícil conjuntura econômica nacional. Isso demonstra à exaustão o grau de incredulidade e falta de confiança no Governo. Nenhuma figura de expressão nacional se dispõe a deixar suas comodidades pessoais para entrar numa briga de êxito duvidoso,

para ser afinal triturado por essa impiedosa máquina de incertezas.

O receituário econômico recomendado ao Presidente da República pelo ex-ministro Octávio Gouveia de Bulhões exigirá na sua adoção pulso firme por parte de quem o venha a executar. Propõe o ex-ministro que o Governo só faça pagamentos com base na sua receita tributária, deixando de emitir papel-moeda e de soltar no mercado títulos da dívida pública. Não há dúvida de que se o Governo seguir rigorosamente a recomendação de Bulhões a inflação irá despencar. Mas em poucas semanas as reações dos setores afetados, a começar pelos empreiteiros, irão explodir na imprensa, no Congresso e nas associações de classe, da Fiesp aos sindicatos. Recorrendo a exemplos históricos, o senador Luiz Viana Filho diz que para ter um Murinho ou Bulhões é preciso haver antes presidentes como Campos Salles e Castello Branco.

No entanto, é necessário mais uma vez recorrer à história. Du-

rante o período do seu Governo, Castello Branco, para manter a política econômica preconizada por Bulhões, viu-se alvo de uma das mais violentas campanhas de oposição, dada a impopularidade de que se reveste qualquer medida de combate à inflação. Até mesmo aliados políticos da véspera de Castello, como o falecido governador Carlos Lacerda ou o então deputado Hebert Levy, viraram-se contra seu Governo, em virtude da política econômica a que vinha dando respaldo. Mas foi em decorrência da política de Bulhões no período de Castello que logo em seguida, no governo Costa e Silva, o país viria a experimentar fase de relativo desafogo econômico, através de uma linha de ação mais liberal, adotada pelo então ministro do Planejamento, Hélio Beltrão. Sarney estaria disposto a correr os riscos políticos inerentes a uma política dessa natureza, num ano de sucessão presidencial? No entanto, Sarney está na mesma situação de quem se vê diante do enigma da pirâmide: decifra-me ou te devoro.